**VARÍOLA DOS MACACOS (*MONKEYPOX VÍRUS*)- REVISÃO DE LITERATURA**

SILVA, Natália Asevedo1\*; OLIVEIRA, Ludimila Rodrigues1; SILVA, Mônica da1;ZERLOTINI, Mayra Fonseca2.

¹*Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG, ²Professora do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG.* *\*171-003755@aluno.unipac.br*

**RESUMO:** As doenças reemergentes estão em destaque no mundo, uma delas é a varíola dos macacos causada pelo vírus *Monkeypox*. Casos da doença têm sido registrados em vários países, inclusive no Brasil, isso representa um risco à saúde pública mundial. Entender os meios de transmissão da doença torna-se importante para melhor compreensão, e ajuda na promoção de informações corretas principalmente para melhorar o entendimento das pessoas leigas a respeito da doença e de como se prevenir.

**Palavras-chave:** hospedeiro,reemergentes,transmissão, zoonose

**INTRODUÇÃO**

As doenças infecciosas emergentes com potencial pandêmico aumentaram nas últimas duas décadas, isso foi observado principalmente com COVID- 19, sendo um risco para a saúde pública mundial (Bambra et al., 2022). As doenças reemergentes mostram uma mudança no comportamento epidemiológico de doenças já vistas, elas foram contidas, mas voltaram a ser uma ameaça à saúde humana, como é o caso do sarampo e agora o surto da varíola do macacos. O *Monkeypox vírus*, pertence ao gênero *Orthopoxvirus,* inclui o vírus varíola, causador da varíola humana (Who, 2022).

 O *Monkeypox* é uma zoonose viral e o causador da varíola dos macacos. Esse nome foi devido à descoberta inicialmente do vírus em macacos, em 1958, em um laboratório dinamarquês. Pequenos roedores naturais das florestas tropicais da África Ocidental e Central são reservatórios viral (Finger-Jardim, 2022). Os hospedeiros animais são vários roedores e primatas não humanos (Who, 2022). O primeiro caso humano identificado foi numa criança na República Democrática do Congo no ano de 1970. Também foram observados casos de pessoas com o vírus *Monkeypox* fora destas regiões endêmicas, isso pode ter relação com viagens para estes locais (Finger-Jardim, 2022). Portanto iremos abordar nesta revisão de literatura como ocorre a doença, a transmissão e prevenção.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A varíola causada pelo vírus *Monkeypox* ocorre de maneira endêmica em alguns países da África, como a República Democrática do Congo e Nigéria. Sendo relatados surtos em países fora do continente Africano (Who, 2022). No mês de maio de 2022 iniciaram os relatados de casos da varíola causada pelo vírus *Monkeypox* em países onde a doença não é endêmica, sendo a maior parte dos casos na Europa. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de nove mil casos de doença associada ao vírus *Monkeypox* foram relatados em 63 países, entre eles a Europa, com mais de 80% dos casos.

O Brasil até o início de julho de 2022 registrou mais de 100 casos de varíola causados pelo vírus *Monkeypox,* sendo o maior número de casos observados no estado de São Paulo. Entretanto, é a primeira vez que inúmeros casos dessa doença foram relatados simultaneamente em países endêmicos e não endêmicos, e em áreas geográficas diversas (Finger-Jardim, 2022).

Segundo Sookaromdee e Wiwanitkit (2022) o aumento dos surtos da nova varíola, nos últimos anos, pode estar associado com a redução da imunidade da população à varíola ao longo dos anos. A varíola humana que aconteceu anos atrás está relacionada com a varíola dos macacos, e os programas de vacinação contra a varíola acabaram há anos. As taxas mais altas da varíola na África têm sido relatadas ao longo da história em crianças que não foram vacinadas contra a varíola (Sookaromdee; Wiwanitkit, 2022).

Segundo o Instituto Butantan (2022) a varíola normalmente é autolimitante, porém em algumas pessoas pode se tornar grave, como crianças, mulheres grávidas e pessoas imunossuprimidas. A transmissão no ser humano é através do contato com lesões de pele ou mucosa de pessoas infectadas, secreções respiratórias, fluidos corporais e também objetos contaminados. O período de incubação do *Monkeypox* vírus é de seis a dezesseis dias, podendo chegar até 21 dias. Os sintomas observados são: febre, cefaléia, mialgia, dores nas costas, adenomegalia, calafrios e cansaço físico. Além de erupção cutânea, que se desenvolve através das fases de mácula, pápula, vesícula, pústula e crosta. A transmissão para de ocorrer quando as crostas somem e a pele está reepitelizada. Os casos diagnosticados atualmente as manifestações clínicas estão na área genital, mas pode afetar diferentes partes do corpo (OMS, 2022). A *Monkeypox* não é uma infecção sexualmente transmissível (IST), entretanto, pode se espalhar através do contato íntimo durante as relações sexuais, quando está presente erupção cutânea ativa (Brasil, 2022).

A prevenção contra a nova varíola  é evitar o contato direto com pessoas infectadas, lavar as mãos com água e sabão e o uso de máscara de proteção cobrindo nariz e boca. A vacina contra a varíola tradicional é eficaz também para a nova varíola, porém aspessoas com 50 anos, ou abaixo dessa faixa etária podem ser mais suscetíveis, devido às campanhas de vacinação contra a varíola terem parando pelo mundo quando a doença foi erradicada em 1980 (OMS, 2022).

Portanto apesar do nome “varíola dos macacos” a transmissão da doença não está relacionada aos macacos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A literatura mostra que a nova varíola causada pelo vírus *Monkeypox* conhecida popularmente como varíola dos macacos, apesar desse nome não tem relação com os macacos, já que eles são hospedeiros. Ela é transmitida principalmente através de lesões, secreções respiratórias de pessoas infectadas.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BAMBRA, C. Pandemic inequalities: emerging infectious diseases and health equity. **International Journal for Equity in Health**, 21(1), 1-4. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Informe Número 45- Sala de Situação Monkeypox. Brasília, 2022

FINGER-JARDIM, F. **Revista de Ciências da Saúde.**  Vittalle v. 34, n. 1. 7-8. 2022.

INSTITUTO BUTANTAN. A serviço da vida. (2022). **Varíola dos macacos: sintomas, transmissão, origem e número de casos são atualizados pela OMS.** Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/variola-dos-macacos-sintomas-transmissao-origem-e-numero-de-casos-sao-atualizados-pela-oms>. Acesso em 16 de setembro de 2022.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/situations/monkeypox-oubreak-2022>. Acesso em 16 de setembro de 2022.

SOOKAROMDEE P, WIWANITKIT V. **Monkeypox: we still don't know about the outbreaks BMJ rapid response.** 2022. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/377/bmj.o1274/rr>. Acesso em 16 de setembro de 2022. WHO. World Health Organization. **Monkeypox**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/monkeypox>. Acesso em 16 de setembro de 2022.